Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

PM que disparou no posto da 302 sul pode pegar pena de até 180 anos de prisão

Material cedido ao Correio



O policial militar Bruno Cardoso dos Passos tinha acabado de ingressar na corporação e estava diante de um futuro promissor. Mas saiu desse caminho. Agora vai responder por uma tentativa de feminicídio contra a esposa, Caroline Cardoso; o homicídio qualificado de uma das passageiras, Alessandra da Silva Oliveira; e seis tentativas de homicídio. Será julgado pelo Tribunal do Júri e poderá pegar uma pena de até 176 anos. Aos 26 anos, pode passar até 40 anos na prisão. O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) denunciou o policial militar, na quarta-feira. O crime ocorreu na madrugada de 8 de novembro, em um posto de combustíveis na 302 Sul. O policial está preso preventivamente. A Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Brasília destaca que os disparos foram efetuados em um local com grande concentração de pessoas, colocando terceiros em risco.

Tentativa de feminicídio deu início à tragédia

Na denúncia, o MPDFT aponta que as vítimas foram surpreendidas pelos tiros, sem possibilidade de defesa, e que o acusado utilizou uma pistola Glock G19, calibre 9 mm, de uso restrito. O motivo fútil é apontado nas acusações como decorrente de desentendimentos ocorridos momentos antes dos disparos. De acordo com a denúncia, a esposa do policial foi a primeira vítima dos disparos efetuados pelo marido, após um desentendimento, em contexto de violência doméstica e familiar. Para a Promotoria, o crime foi cometido por razões da condição do sexo feminino e não se consumou porque os ferimentos não foram letais. Ela conseguiu fugir e recebeu atendimento médico.

Rafael Bare

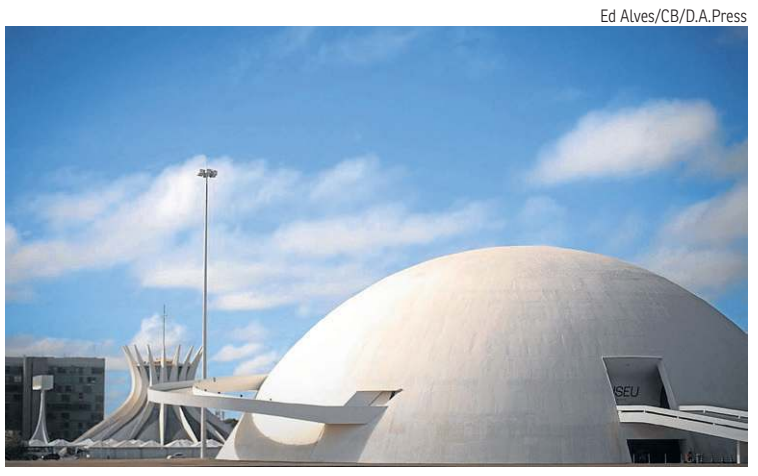


Homenagem para GOG

O rapper Genival Oliveira Gonçalves, nacionalmente conhecido como GOG, recebeu o título de Cidadão Benemérito de Brasília (TCBB), em sessão solene na noite de quarta-feira (18), no plenário da Câmara Legislativa. A homenagem, proposta pelo deputado distrital Max Maciel (PSol), reconheceu a contribuição do artista para a cultura, a educação e a formação de consciência social. Nascido em Sobradinho e criado no Guará, GOG tornou-se um dos pioneiros do hip-hop brasileiro, ganhando a alcunha de "o poeta do rap nacional". Em seu discurso, GOG falou sobre o cenário musical de sua juventude: "A gente ligava o rádio e não se alegrava muito. Tocava muito rock'n'roll, que a gente respeitava, mas onde estava a música black? Nas ruas de terra do Guará, a gente descobriu que era da geração James Brown, não era da geração Beatles".

Alta demanda por hospedagem em Brasília

Ed Alves/CB/D.A.Press



A posse do presidente Lula congestionou a procura de hospedagem nos hotéis de Brasília no início do ano, a ponto de o MPDFT precisar intervir. A Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor (Prodecon), realizou, ontem, uma reunião com representantes da empresa Booking.com para tratar da oferta de hospedagens em Brasília nesse período. Durante o encontro, foram discutidos o cenário de elevada demanda por hospedagens na capital federal, seus reflexos sobre a disponibilidade de acomodações e a importância da adoção de boas práticas comerciais, especialmente em períodos de grande movimentação turística. A Booking.com informou que encaminhou comunicação orientativa a todas as propriedades parceiras localizadas em Brasília, sugerindo que estabelecimentos avaliem suas políticas tarifárias para o período mencionado, considerando critérios de razoabilidade, transparência e coerência com seu histórico de preços. A Booking também apresentou levantamento realizado em sua plataforma, segundo o qual aproximadamente 97% dos hotéis identificados não apresentavam disponibilidade para hospedagem durante todo o período de 1º a 10 de janeiro de 2027.

Ed Alves CB/DA Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Coincidência?

Depois da troca de farpas nas redes sociais entre o deputado distrital Chico Vigilante (PT), 72 anos, e o ex-deputado e ex-secretário de Turismo Cristiano Araújo (MDB), 43 anos, a Câmara Legislativa publicou no Instagram um guia rápido para combater o etarismo. A postagem recomenda evitar expressões como "velhinho" ao se referir a desconhecidos. No bate-boca, Cristiano chamou Chico de "velho". Detalhe: o petista é o Procuradoria Especial de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (PRO 60+).

Gratidão Republicana

O vice-governador eleito do DF, Gustavo Rocha (Republicanos), esteve com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, na companhia do ex-presidente Michel Temer. A visita foi de cortesia: Gustavo foi agradecer o apoio de Tarcísio à sua entrada no Republicanos. "Já tinha agradecido ao presidente Marcos Pereira, e agora a ele. Gratidão, para mim, é muito importante, e fiz questão de deixar a minha registrada", disse Gustavo. No encontro, eles também trataram de temas nacionais, como o impacto do ajuste fiscal nos estados e municípios e a economia do país em 2027.

Reprodução/Instagram



Eventual paralisação do BRB pode criar colapso no dia a dia do brasiliense

Um levantamento do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) aponta como uma eventual paralisação dos serviços do Banco de Brasília (BRB), em decorrência da crise do Master, pode afetar o dia a dia dos brasilienses. O quadro pintado é grave e sem precedentes na gestão da capital do país, unidade da federação que abriga a sede dos três poderes da República e a representação diplomática de todos os países que mantêm relação com o Brasil. O estudo mostra que a dependência do BRB alcança estruturas fundamentais da administração pública e serviços utilizados diariamente pela população. O desafio colocado ao governo do DF é preparar alternativas para que um eventual colapso no banco não se transforme em uma crise no funcionamento dos serviços públicos do Distrito Federal. Ou, claro, salvar o BRB.

TCDF/Divulgação



Contas de 2025

O levantamento foi requerido pelo conselheiro Paulo Tadeu, relator das contas do Executivo de 2025, último ano completo de gestão de Ibaneis Rocha (MDB). A dúvida é: o TCDF vai aprovar o relatório com ressalvas ou vai reprovar? Se isso ocorrer e a Câmara Legislativa mantiver o parecer, o ex-governador do DF pode se tornar inelegível.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | GEORGES SEIGNEUR | PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO DF

No **Correio** *Entrevista*, o chefe do MPDFT destaca avanços no atendimento à população, na tecnologia e no combate à violência

O MP próximo da sociedade

» VITÓRIA TORRES

Após quatro anos à frente do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, prepara-se para deixar o cargo. Convidado do **Correio** *Entrevista, ele comentou com as jornalistas Ana Maria Campos e Mila Ferreira sobre os principais marcos de sua gestão e os desafios da instituição. Entre os avanços destacados, estão a ampliação do diálogo com a sociedade, as iniciativas de acolhimento às vítimas, o combate ao feminicídio e o debate sobre a redução da maioridade penal. A seguir, os principais trechos:*

Ed Alves CB/DA Press



Assista aqui à entrevista completa

O que marca sua gestão nesses quatro anos à frente do MPDFT?

Tivemos a preocupação de construir um MP mais próximo da sociedade e mais forte. Temos ampliado cada vez mais os espaços de atendimento, não apenas os presenciais, mas também os digitais, nas unidades, nas regiões e nas promotorias de Justiça, para que o cidadão seja bem atendido. O MP tem que estar muito perto da sociedade. A população precisa reconhecer a instituição como uma grande aliada de sua vontade. Eu brinco que temos que estar perto do cliente. Outro aspecto muito interessante é o avanço tecnológico. Existe um consórcio entre ministérios públicos que trata exatamente da questão da tecnologia da informação, cujo nome é Brasil.IA — poderíamos dizer Brasília. É um consórcio em que os MPs atuam de forma coordenada, e nós o presidimos. Isso demonstra o nosso avanço tecnológico nessa área. É importante termos um MP capaz de atender melhor a população, que esteja conectado e que também disponha, internamente, das ferramentas necessárias para realizar uma atuação cada vez mais rápida e efetiva.

Acredita que sua sucessora dará continuidade ao seu trabalho?

Com certeza. A doutora Cláudia Braga Tomelin é uma pessoa extremamente capacitada, uma gestora querida pela classe, muito profissional e atuante. Todos nós vamos sendo construídos com o tempo. Tive antecessores que fizeram um trabalho muito importante para o MPDFT. É importante que, a partir desses modelos, procuremos sempre aprofundar o trabalho, especificamente nas áreas que eventualmente precisem de aperfeiçoamento. A ideia é sempre fortalecer o MP. Brinco que nosso desafio deve ser tentar transformar o MPDFT no melhor ministério público do Brasil.

Durante sua gestão, foi implementado o Núcleo de Atendimento às Vítimas. Como foi esse projeto?

O atendimento ao público se divide em algumas etapas, e uma das principais é o núcleo de apoio às vítimas. Temos um núcleo específico, que reflete a preocupação do ministério público brasileiro, não apenas do MPDFT, com a questão da vítima. Historicamente, por uma questão legislativa, a vítima não era vista como deveria. Muitas vezes, era apenas uma pessoa ouvida no processo. Mas ela é muito mais do que isso. Precisa de apoio, pois sofreu. Quando temos uma vítima, precisamos oferecer acolhimento. Até pela própria confiança no sistema, a partir do momento em que a pessoa tem seus direitos violados, ela tende a não acreditar que o sistema possa lhe trazer justiça. Se não conseguirmos oferecer esse acolhimento, não há como minimizar o dano que ela sofreu. Nosso desejo é que não tenhamos vítimas, que não tenhamos crimes. Mas sabemos que isso não existe. Acho que esse é o desejo de todo mundo. Ninguém quer ser vítima. As pessoas normalmente não vão ao MP porque querem, mas porque precisam.

E o combate ao feminicídio?

O combate ao feminicídio foi outra bandeira muito forte que tivemos. Especialmente em 2023, contamos com o Núcleo da Vida, que envolve basicamente os promotores do Tribunal do Júri. Em um estudo, percebemos que, naquele ano, todos os feminicidas que estavam respondendo a processos estavam presos ou condenados. Ou seja, começamos a perceber que o problema ia além da resposta penal. A resposta penal estava adequada. O problema não era apenas a resposta penal. Passamos a perceber a necessidade de uma atuação preventiva. Então, criei uma Comissão de Combate ao Feminicídio para estudarmos e trabalharmos essa questão para além da atuação judicial. A ideia era alcançar o feminicídio zero. É uma luta de todos nós. Todos temos que estar imbuídos desse propósito de não tolerar nada nesse sentido.

E sua opinião sobre a redução da maioridade penal?

Esse é um tema bastante complexo porque a redução da maioridade penal está sendo discutida atualmente no Congresso Nacional. Acho que isso precisa ser feito de forma muito técnica e racional, porque a alteração ou não alteração gera consequências dentro do nosso sistema. Quando falamos em redução da maioridade penal, muitas vezes pensamos que isso vai resolver o problema. Às vezes, acreditamos que a solução é simples. Precisamos verificar estatisticamente quantos atos infracionais são praticados em comparação com os crimes. É muito importante que o Congresso Nacional realmente discuta essa matéria para que possamos eliminar os fantasmas, seja de um lado, seja de outro. O importante é verificar onde está a raiz desse problema.